

ISSN 2357-8203

Revista

Colineares

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Volume 6 - Número 1 - Jan/Jun 2019



UERN

PIADAS MACHISTAS: UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

MACHO JOKES: AN INVESTIGATION IN LIGHT OF CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS

Francisca Janiele Buriti¹²

Ivandilson Costa¹³

RESUMO: O Discurso machista se reproduz de forma mais visível em textos humorísticos que circulam de forma habitual nos meios de comunicação, sejam escritos ou orais, principalmente em sites de internet. Este trabalho busca revelar como se dá o funcionamento desse tipo de discurso nas piadas. Para que esse objetivo fosse alcançado foram coletadas anedotas a partir da busca da expressão “piadas machistas” em um site de busca. A fundamentação teórica foi desenvolvida à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD) a partir das considerações de Fairclough (2001) e Meurer (2005) sobre as perspectivas que se têm construídas sobre a análise de gêneros textuais e Wodak (2004), que fala sobre a sua origem. Além disso, temos como suporte fontes que tratam de teorias sobre as anedotas como em Possenti (1998), bem como outras fontes de outros autores. Os resultados da pesquisa apontam que as anedotas machistas são produzidas, distribuídas e consumidas para estabelecerem os estereótipos que denegam a mulher, como também, manter a hegemonia na hierarquia homem-mulher na sociedade.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Discurso Machista. Gênero Anedótico.

ABSTRACT: The macho discourse reproduces itself most visibly in humorous texts that are usually circulated in the media, whether written or spoken, especially on internet sites. This paper seeks to reveal how this type of speech works in jokes. To achieve this goal, anecdotes were collected after the search of the expression “macho jokes” on a search engine. The theoretical foundation was developed in the light of Critical Discourse Analysis (CDA) from the considerations of Fairclough (2001) and Meurer (2005) on the perspectives that have been built on the analysis of textual genres and Wodak (2004), who speaks about its origin. In addition, we take as support sources that deal with anecdote theories such as Possenti (1998), as well as other sources by other authors. The research results indicate that macho anecdotes are produced, distributed and consumed to establish stereotypes that deny women, as well as maintain hegemony in the male-female hierarchy in society.

¹² Graduada em LETRAS (habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2009). Possui experiência em docência, principalmente, no ensino de Língua Portuguesa. Atuou como diretora escolar - rede municipal de ensino de Itajá/RN (2013-2016). Atualmente é mestranda em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem/UERN, com ingresso em 2018. E-mail: atitude2011@gmail.com

¹³ Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (hoje, Universidade Federal de Campina Grande) e mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. É doutor em Letras/Linguística pela UFPE. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde atua no curso de Letras/Língua Inglesa, bem como no Mestrado (PROFLETRAS). Tem experiência na área de Linguística, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Análise Crítica do Discurso, discurso da mídia, design visual e linguagem publicitária. E-mail: ivan.dilson.ic@gmail.com

Keywords: Critical Discourse Analysis. Sexist Speech. Anecdotal Genre.

1 INTRODUÇÃO

As piadas têm sido objeto de pesquisa para vários estudiosos, de diversas áreas, como os da psicanálise, da psicologia e outras áreas afins, para explicarem o riso provocado por elas. Todavia, as piadas têm sido vistas além disso. Possenti (1998) vem estudando piadas como suporte para entender a relação entre humor e língua considerando aspectos linguísticos, como ambiguidade, variação linguística, fonologia, intertextualidade, entre outros. Nas análises linguísticas, o autor mostra que as piadas abordam problemas diversos na sociedade em vários temas: política, sexo, casamento, religião, morte, racismo, como também o machismo. Por isso, as piadas constituem-se como excelente *corpus* de estudo porque nelas são encontrados temas socialmente polêmicos que possuem valores enraizados, caracterizados pelas manifestações culturais e ideológicas.

Dessa forma, o discurso produzido através das piadas é visto como algo que vai além de diversão. Como já afirmou Fairclough (2001, p. 91) “implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros”. O discurso lúdico nas piadas, indubitavelmente, enquanto diverte produz seus propósitos.

Nessa perspectiva, este trabalho propõe a investigação do discurso machista em textos do gênero anedótico. Na seção seguinte, para a análise do discurso em questão, o trabalho se insere na Análise Crítica do Discurso (ACD), tendo como autores: Fairclough (2001), Meurer (2005) e Wodak (2004; 2008; 2009). A ACD funciona como teoria e método em análise de textos, procurando desvelar os sentidos que estão subjacentes no texto. Na seção 3, Possenti (1998) apresenta o estudo sobre análises linguísticas de piadas. Na seção 4, encontram-se os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise dos dados. Em seguida, estão as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: CONCEITO E VERTENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Segundo Wodak (2004), a ACD, ao longo de sua história, constitui-se como uma ciência crítica para a análise do discurso. Ela não se preocupa apenas com o texto em si, mas também com questões sociais que são manifestas por meio da linguagem. Através dela poderemos identificar problemas sociais vigentes, sendo que o seu interesse se particulariza na relação entre linguagem e poder. Quanto ao fato de se auto intitular ciência crítica, como já ressalta Van Dijk (apud WODAK, 2004, p. 223), isso se justifica pelo fato de que a ciência crítica de qualquer campo de conhecimento procura ir além de problemas sociais em vigor e se coloca a favor dos que padecem, julgando os que possuem o poder.

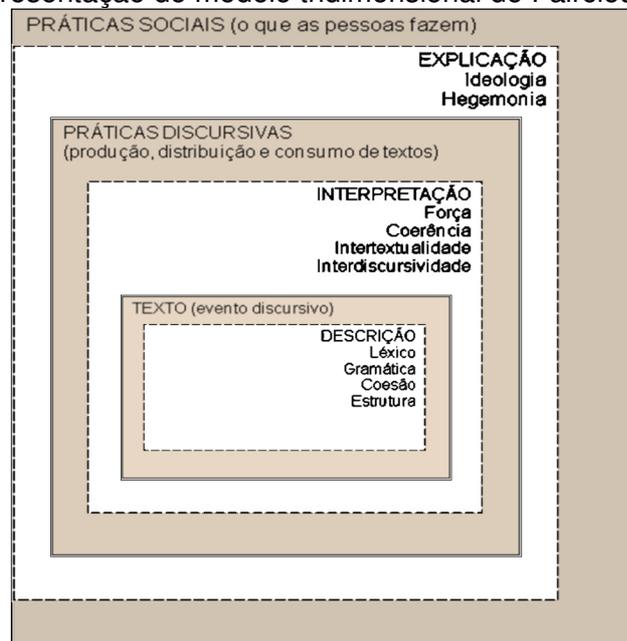
O que se refere a poder tratado aqui, não é ao poder físico, mas aquele que decorre simbolicamente através do discurso. Por exemplo, dos discursos

discriminatórios racistas ou sexistas, decorre dominação, em que uma raça se torna superior a outra ou em que um sexo é sobreposto em detrimento de outro, respectivamente.

Conforme Fairclough (2001), a ideologia e o poder são formados a partir de grupos sociais. Os grupos sociais são os responsáveis pela formação de certas crenças, identidades, ideologias, culturas, entre outros aspectos que são perpassados por discursos que se tornam convenções naturalizadas. São nestas convenções que o poder e a ideologia estão mascarados. É nesse contexto que a ACD entra em ação para que o opaco seja desvelado.

Na vertente metodológica, por sua vez, Meurer (2005) salienta que cada evento discursivo deve ser analisado sob três dimensões que se interconectam: *texto*, *prática discursiva* e *prática social*, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Representação do modelo tridimensional de Fairclough (2001)



Fonte: Meurer (2005, p. 95).

A primeira dimensão faz a descrição do *léxico* da gramática e da coesão ou estrutura do texto, que servirão para entendermos os significados das palavras. Meurer (2005) explica que, nessa dimensão, Fairclough (2001) não procura descrever o léxico baseando-se em significados de dicionários, mas a descrição do léxico é feita de acordo com o contexto em que está situado.

No campo da *gramática*, a análise textual volta-se principalmente para a oração, observando-se também a identificação do tema e as relações entre as construções passivas e ativas da oração. Essas observações contribuirão para enxergar a dimensão das práticas sociais. A *coesão* mostra de que forma os períodos e as orações estão ligados para formar unidades maiores no texto. A *estrutura* refere-se à arquitetura do texto, como ele se organiza (PEDROSA, 2008).

O texto é visto, na segunda dimensão, como prática discursiva no que diz respeito a como se produz, distribui e consome os textos. Trata-se de uma dimensão interpretativa que observa a *coerência*, a *força* (*ilocucionária*), a *intertextualidade* e a

interdiscursividade do texto, com a finalidade de identificar os aspectos sociais e institucionais abrangendo a produção, a distribuição e o consumo de textos. “Esta é a dimensão que mais especificamente investiga os recursos sociocognitivos de quem produz, distribui e interpreta textos: quem escreve para quem, em que circunstâncias, por quê?” (MEURER, 2005, p. 100).

E, finalmente, a terceira dimensão busca a explicação de como as estruturas sociais moldam e determinam o texto e como este atua sobre as estruturas sociais. Nela, o texto é visto como prática social, especificamente, quando ele é examinado em termos de *ideologia e hegemonia*. Segundo Meurer (2005, p. 102), “a ideologia é vista na ACD como forma de conceber a realidade que contribui para beneficiar certo(s) grupo(s) em detrimento de outro(s). Hegemonia é a continuidade do exercício de poder de uns sobre outros”. Esse poder abrange vários domínios de uma sociedade, como o econômico, o político, o ideológico e o cultural. É uma forma de luta constante, a fim de construir ou manter alianças e relações de dominação.

Não é interesse da ACD, portanto, investigar uma unidade linguística *per se*, mas estudar os fenômenos sociais que são necessariamente complexos e, portanto, exigem uma equipe multidisciplinar, bem como uma abordagem multi-metódica. A ACD, assim, não se apresenta como uma teoria simples, nem tampouco abraça uma metodologia específica. Ao contrário, estudos em ACD são variados, derivados de diferentes bases teóricas e voltados para uma multiplicidade de dados (cf. WODAK, 2004).

Uma das características volitivas da ACD é, nessa perspectiva, a sua diversidade. No entanto, alguns pilares podem ser notados dentro desta diversidade, tal como aponta Wodak (2009, p. 32): no que diz respeito à sua base teórica, a ACD trabalha ecleticamente em muitos aspectos, característica pela qual uma gama de teorias linguísticas e não-linguísticas são levadas em conta, embora cada abordagem seja capaz de enfatizar diferentes níveis; não há cânon definido para coleta de dados, mas muitas abordagens em ACD trabalham com dados reais existentes, isto é, textos não especificamente produzidos para os respectivos projetos de pesquisa; operacionalização e análise são orientadas para o problema, o que implica conhecimento linguístico especializado.

Wodak (2008) procura ainda fugir do risco de uma análise de discurso limitada ao princípio de triangulação. Para sua abordagem histórico-discursiva busca o empreendimento para se trabalhar interdisciplinar e multimetodologicamente e sobre a base de uma variedade de diferentes dados empíricos.

A abordagem multimetodológica e multidimensional, aliás, é apontada por Ramalho e Resende (2011) como primordial para um envolvimento amplo do objeto da pesquisa, bem como uma abordagem, cara aos pressupostos da ACD das práticas sociais envolvidas, a fim de que se dê conta de uma ontologia do mundo social como composto de práticas sociais articuladas. Na seção a seguir, trataremos sobre a importância do trabalho linguístico com textos do gênero anedótico.

3 A LÍNGUA E O HUMOR: POR QUE ESTUDAR PIADAS?

Para Possenti (1998), enquanto as piadas são vistas pelas pessoas como algo que proporciona divertimento, que faz provocar o riso, alguns estudiosos veem a

piada como uma fonte em potencial para estudar tanto os aspectos relacionados à linguagem quanto para compreender problemas sociais.

É Possenti (2001, p. 72) quem afirma que “as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade [...]”. Nesta pesquisa, as piadas machistas são o nosso ponto de convergência para que sejam vistas as imagens que são construídas sobre a mulher no meio social.

Possenti (1998) propõe que existem três razões essenciais para que as piadas sejam estudadas. Primeiro, nelas se encontram temas sociais polêmicos e estes funcionam como indício do que está sendo debatido na sociedade. A segunda razão para estudar piadas, se fundamenta porque elas operam fortemente com estereótipos, que são facilmente compreendidos por qualquer interlocutor e por trazer uma visão simplificada dos problemas. Como exemplo, podemos citar alguns dos estereótipos comumente usados nas anedotas contra a mulher: ‘o homem é mais inteligente do que a mulher’ ‘a mulher é interesseira’ ou a ‘mulher só serve para os afazeres domésticos’ etc.

Possenti (1998, p. 26) destaca que existe uma terceira razão para estudar as piadas, pois “são quase sempre veículo de um discurso proibido, subterrâneo não oficial, que não se manifestaria, talvez, através de outras formas [...]”. Dessa forma as anedotas circulam como um discurso não oficial, funcionam como ‘brincadeira’, e tratam sobre preconceitos raciais e sexistas, sobre os políticos ladrões, sobre os homossexuais etc., de forma a não comprometer a quem fez a autoria.

Para Moraes (2005), nas piadas machistas estão presentes o discurso lúdico e o discurso autoritário. A interdiscursividade desses discursos funciona de modo estratégico, para que as afirmações sobre a oposição homem/mulher sejam ocultadas. O discurso autoritário está relacionado com o ‘machismo’, em que busca retomar os sentidos historicamente construídos sobre a mulher como um ser inferior em relação ao homem. O discurso lúdico constrói novos sentidos se ancorando na natureza de ficção das piadas.

Assim, esses discursos estão entrelaçados entre si estrategicamente para conservarem estereótipos em relação à mulher. Enquanto o lúdico provoca o riso, a brincadeira, o autoritário se constitui em afirmar a hierarquia homem-mulher na sociedade. Por fim, procederemos à análise de alguns dados na seção seguinte.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e interpretativa. O seu *corpus* foi obtido através de sites de internet que contêm textos humorísticos. Para isso, lançamos mão do site de busca Google, tomado como representativo dada a sua reconhecida eficiência quanto ao número de resultados. No ‘buscador’ foi utilizado o termo *piadas machistas* para que os resultados fossem apresentados. O Google é um dos sites de pesquisa que possui em seu arcajouço um vasto número de sites com o conteúdo procurado. Porém, selecionamos alguns, principalmente, os que possuem links exclusivamente com o gênero textual em questão.

Vamos tomar para a abordagem duas piadas que serão representativas. Estas, por sua vez, foram analisadas conforme as considerações sobre os estudos de piadas, e também, conforme o modelo tridimensional de Fairclough (2001) para análise de textos que apresentamos anteriormente.

Com base nessas considerações se faz oportuno agora apresentarmos as anedotas e suas análises.

Texto [1]

P. Sabe quando é que uma mulher perde 95% de sua inteligência?
R. Quando se separa do marido!

Disponível em: <<http://www.rivalcir.com.br/frases/machista.html>>

Acesso em: 17 jun. 2008.

Ao analisarmos o Texto [1] de acordo com a primeira dimensão, partindo para a identificação do seu tema, percebemos que se trata de uma piada machista que fala sobre a faculdade de raciocínio da mulher. Isto é enfatizado pelo uso do item lexical *inteligência*. Além da *mulher*, aparece outro personagem, o *marido*. Quanto à sua estrutura, trata-se de um texto muito curto, constituído de uma breve pergunta e de uma breve resposta que mais se adequaria à definição de um dístico ou um dito chistoso, ou seja, piadas ditas basicamente em duas frases, diferente da narrativa anedótica, do Texto [2], que apresenta uma estrutura mais longa, que também apresentaremos no decorrer deste trabalho.

Tratando-se das práticas discursivas, percebemos que não há uma inter-relação com outros textos. Podemos apontar como força ilocucionária do Texto [1] enquanto anedota sugere a insinuação que ao se separar do marido a mulher se torna praticamente um ser quase incapaz de raciocinar. Nesse caso, o divórcio resulta em perda de 95% de sua inteligência que a tinha quando estava casada, restando-lhe apenas 5%.

Já na terceira dimensão de análise, a piada remete à ideia de que a mulher só possui completamente a sua faculdade de raciocínio quando está 'ao lado' de um homem. Portanto, o texto dístico é uma forma de contribuir com o estereótipo de que o homem é hegemonicamente superior à mulher.

Texto [2]

Cerveja aumenta a feminilidade do homem!

Cuidado!!! Alerta geral... Um cientista, da University of Massachussetts, sugeriu que os homens deveriam tomar mais cuidado com o consumo de cerveja, pois, a análise dos resultados de uma recente pesquisa revelou a presença de hormônios femininos.

A teoria é de que:

"Beber cerveja faz os homens tornarem-se mulheres!". Para provar a teoria, foram dados a 100 homens 5 litros de cerveja a cada um. Observou-se que 100% dos homens:

- Ganharam peso - (coisa de mulher);
- Começaram a falar excessivamente e sem sentido - (coisa de mulher);
- Tornaram-se altamente emocionais - (coisa de mulher);
- Não conseguiram dirigir.... direito! - (coisa de mulher);
- Não conseguiram estacionar o carro na vaga - (coisa de mulher);
- Não conseguiram pensar racionalmente - (coisa de mulher);

- Discutiram por qualquer besteira - (coisa de mulher);
- Recusaram-se a pedir desculpas, mesmo quando errados - (coisa de mulher).

Assim sendo, não há mais testes programados, sendo que este foi considerado suficiente, assustador e definitivo. Enfim... terrível!

Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index>> Acesso: 17 jun. 2008.

Ao analisarmos o Texto [2] voltamos a nossa atenção para o título. Este fala de resultados de uma pesquisa feita por um cientista americano que teve a participação de 100 homens como cobaias. Os resultados da pesquisa manifestam que na cerveja são encontradas substâncias como o hormônio feminino e que cada homem, ao consumir 5 litros de cerveja mudaram de comportamento e passaram a adotar atitudes de mulher como as seguintes características apresentadas na anedota: *ganhar peso/falar excessivamente e sem compreensão/ser altamente emocional/não ter competência para dirigir/ não conseguir pensar/ discutir por qualquer bobagem/não pedir desculpas pelo erro cometido*.

Percebemos, por conseguinte, a intertextualidade do gênero anedótico – a piada – como do gênero jornalístico. Ou seja, ele se apresenta como se fosse uma notícia que revela os resultados de uma pesquisa científica. Desse modo, transmite o sentido que se trata de algo sério, de veracidade, principalmente pelo fato de que um cientista é um indivíduo que tem a autoridade de apresentar resultados de pesquisas através de análise de dados.

A *coerência* do Texto [2] que é tratada na segunda dimensão de análise, se forma nas informações apresentadas sobre os resultados da pesquisa, isto é, as ações de características femininas são marcadas como desequilíbrio. Com isso, entendemos no texto de que a mulher não tem habilidade para concentrar-se e nem dominar suas emoções e comportamentos como mostram as expressões *não ter competência para dirigir/não conseguir pensar/ não pedir desculpas pelo erro cometido*.

Os sentidos que o Texto [2] outorga sobre a mulher se constitui no estereótipo de que a mulher não tem autocontrole em manter a massa corpórea, ao falar, ao ser emotiva, ao dirigir, ao pensar ou em qualquer outra ação. Nesse aspecto, a anedota atribui o sentido de que o homem só se comporta com as ações mencionadas na piada quando ingerem cerveja que contém hormônios femininos, ou seja, não estando sob o efeito das substâncias o homem é um ser que tem autocontrole sobre suas ações.

O Texto [2] também se fundamenta no sentido ideológico de que pela lei da natureza biológica, no caso dos hormônios femininos, a mulher está sentenciada a não ter controle de si mesma em quaisquer ações seja física ou mental, ao contrário do homem que pode ter equilíbrio em qualquer aspecto da vida social. Nessa perspectiva, a piada é apenas um dos dizeres estabelecidos na sociedade sobre a mulher e o homem. Portanto, para o Texto [2], sob a visão de sua análise no que versa a dimensão das práticas sociais, o homem é visto pela lei da natureza e pela que é formada socialmente como o ser que pode ter o equilíbrio, o controle sobre todas as coisas.

No que podemos fazer alusão às práticas sociais, as anedotas tomadas como representativas servem para reforçar a ideia de que as relações de poder na nossa

sociedade são perpassadas através de textos/discursos. São nessas relações de poder que estão as ideologias de uma sociedade patriarcalista de que a mulher é inferior ao homem desde os aspectos anatômico, fisiológico e psicológico.

Nessas considerações, nas piadas que tomamos como *corpus* percebemos que o discurso machista é o resultado de que vivemos em uma sociedade patriarcalista. O patriarcalismo fundamenta a proeminência do grupo masculino, principalmente, tendo como princípio as diferenças dos fatores biológicos entre os homens e as mulheres. Nessa perspectiva, diante do pretexto de que pela lei da natureza o ‘homem é mais forte do que a mulher’ formam-se estereótipos que estigmatizam a mulher.

Dessa maneira, nos textos humorísticos em questão, o homem é constituído como o ser dominante, o mais forte, o mais inteligente. A mulher é sempre tratada com inferioridade. Como o discurso é uma forma de os indivíduos ou grupos sociais constituírem certas realidades e se sobrepõem aos outros, as piadas machistas são uma forma de estabelecer ou de dar continuidade à hierarquia homem-mulher a partir de estereótipos que são formados sobre a mulher. Dessa forma, as anedotas funcionam como “estratégias” que contribuem para estabelecer ou afirmar a superioridade do homem em relação à mulher, através de seus discursos de sentido machista. As piadas machistas funcionam como uma forma de inferiorizá-las com injúrias, com insultos ou com outras formas de depreciação, para colocá-la na parte mais desprezível da escala social. A seguir, trataremos sobre os considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a ACD, como teoria e método na análise de textos, tem uma preocupação em investigar não apenas o papel da linguagem nas práticas sociais, mas também na transformação social no que se refere a se dispor a desvelar o que está “opaco”, auxilia também para que sejam reparadas as injustiças sociais e, conseqüentemente, provocar nas pessoas a conscientização sobre a relação entre o discurso e as estruturas sociais. Ao se conscientizarem, haverá a mudança social no que diz respeito ao papel da linguagem. Haverá o combate dos efeitos ideológicos, principalmente por parte de grupos menos privilegiados socialmente, como o grupo social feminino.

Neste trabalho, identificamos que as piadas se tratam de algo além de divertimento. Ainda que sejam ponderadas como textos “não sérios” produzem formas de poder. É por meio da linguagem que as relações sociais de poder são construídas e mantidas.

É preciso registrar, diante do que se disse, que o campo dos trabalhos em ACD apresenta uma vocação não apenas interdisciplinar, trabalhando para a reunião de pressupostos, abordagem e terminologia de outros campos do conhecimento, agregados aos estudos linguísticos. Para além disso, os trabalhos em análise crítica apostam numa construção de caráter transdisciplinar, o que caracteriza sua pesquisa como aquela encarregada de promover um encontro e um diálogo entre diferentes disciplinas para pesquisar fundamentos específicos que venham ser “abordados no propósito de desenvolver as categorias teóricas, métodos de análise, as agendas de

pesquisa, por meio de um trabalho com a 'lógica' do outro" (FAIRCLOUGH, 2003, p. 225).

Por conseguinte, este empreendimento transdisciplinar, aliado ao caráter qualitativo, bem como (e conseqüentemente) o desapego por uma objetividade rígida na investigação, situa a ACD em um contexto de abordagem científica que se afasta de fatores como o determinismo, racionalismo, empirismo, de posições dicotômicas, de exclusividade de métodos quantitativos e, como ressalta Wodak (2008), em favor de uma postura anti-positivista, de uma tradição teórico-filosófica complexa, de uma pesquisa social e qualitativa. Isto conforme ressalta Souza-Santos (2002, p. 13): "dadas as condições sociais de produção e apropriação do conhecimento científico, a criação de objetos teóricos está cada vez mais vinculada à criação ou potenciação de sujeitos sociais".

Não obstante, vozes contrárias à ACD costumam afirmar que esta orientação encontra-se dividida entre a investigação social e argumentação política, enquanto outros a acusam de ser ora muito linguística ora não linguística o suficiente. De qualquer modo, é sempre importante assimilar, junto com Wodak (2009), que essas críticas mantêm vivo algo de extrema validade no campo epistemológico: a capacidade de autorreflexão, o que incentiva a busca por novas respostas e novas compreensões.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**: Textual analysis for social research. London/New York: Routledge, 2003.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MEURER, J. L. **Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 81-106.

MORAES, M. M. F. **Humor, Machismo e Linguagem**: a interdiscursividade entre o lúdico e o autoritário em piadas machistas. In: COSTA, N. B. (Org.). **Práticas discursivas, exercícios analíticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

PEDROSA, C. E. F. **Análise Crítica do Discurso**: do linguístico ao social no gênero midiático. 1. ed. Aracaju: EDUFS, 2008. v. 1. 2008 p.

POSSENTI, S. **Os Humores da Língua**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, Sírio. **O humor e a língua**. *Ciência Hoje*, v. 30 (176). Rio de Janeiro, SBPC. p. 72-74, 2001.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica)**: o texto como material de pesquisa. São Paulo: Pontes, 2011.

SOUZA-SANTOS, Boaventura. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 6. Ed. Porto: Afrontamento, 2002.

WODAK, Ruth. **Do que trata a ACD**: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 233-243, 2004 [2001].

_____. Introduction: **Discourse studies – important concepts and terms**. In: WODAK, R.; KRYŽANOWSKY, M. (Ed.) *Qualitative discourse analysis in the social sciences*. London: Palgrave, 2008.

_____. **Critical discourse analysis**: history, agenda, theory and methodology. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Ed.) *Methods of Critical Discourse Analysis*. 2. ed. London: Sage, 2009.